



SAÚDE ■ AMOSTRAS DO BANCO DE SANGUE DO CORDÃO UMBILICAL

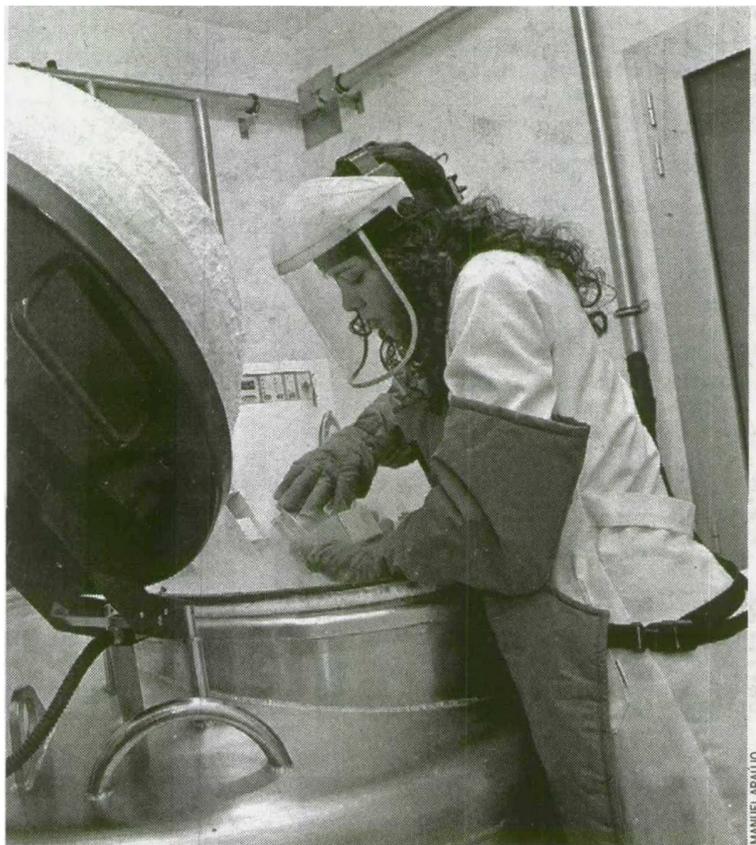
Células estão contaminadas

■ Três mil amostras vão para o lixo. Instituto do Sangue vai avaliar outras 18 mil unidades

● CRISTINA SERRA

Três mil amostras do banco público do sangue do cordão umbilical, Lusocord, vão ser destruídas por estarem contaminadas. A contaminação das amostras deveu-se à falta de condições em que estiveram armazenadas até agosto de 2012. Outras 18 mil amostras vão ser avaliadas para se apurar se têm qualidade, anunciou ontem o presidente do Instituto Português do Sangue e da Transplantação (IPST), Hélder Trindade.

Hélder Trindade falava no final de uma audição na Assembleia da República, durante a qual prestou esclarecimentos acerca das reservas nacionais de sangue. Segundo o responsável, a avaliação das amostras das células do cordão umbilical é um “processo lento e oneroso” porque vai envolver vários profissionais, médicos e técnicos. “É um trabalho que vai levar meses a ser feito porque é necessário avaliar os registos das amostras um a um, ver toda a documentação e proceder a análises”, salientou Hélder Trindade, que também é o responsável pelo Lusocord. A gestão da antiga diretora do Lusocord Helena Alves está a ser investigada pela Inspeção-Geral das Ati-



MANUEL ARAÚJO

Várias amostras serão analisadas para saber se têm qualidade

vidades em Saúde.

Acerca das reservas de sangue, Hélder Trindade manifestou preocupação face às colheitas em 2013. “Nos próximos meses, o Instituto Português do Sangue e da Transplantação vai ter um desafio muito grande em manter as reservas de sangue”, sublinhou.

Os fatores que contribuem

Instituto do Sangue preocupado com dádivas em 2013

para a diminuição das dádivas são o pagamento das taxas moderadoras, o aumento dos preços dos transportes e a emigração dos jovens dadores.

Já sobre o seguro do dador de sangue,

Trindade explicou que aguarda apenas por publicação pela tutela (mais informação na página 47). ■